



# **ESTUDO DO TRATAMENTO TÉCNICO DAS OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFMT: UMA PROPOSTA DE MANUALIZAÇÃO PARA CRITÉRIOS DE RARIDADE BIBLIOGRÁFICA**

## **TEMA LIVRE**

**Admeire da Silva Santos<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

A presente pesquisa apresenta algumas definições do que é uma obra rara partindo de teorias de autores da área, demonstrando o ponto de vista que cada um ressalta entre os conceitos de obra rara encontradas nesses autores. Será apresentada ainda uma metodologia de análise para raridade bibliográfica. Mostra a importância de se ter um estudo do tratamento técnico das obras da Biblioteca Central da UFMT e também a relevância e os benefícios da manualização de critérios para raridade bibliográfica em uma instituição.

**Palavras-chave:** Obra rara. Proposta de manualização. Raridade bibliográfica.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso conta com as coleções “Gervásio Leite”, “Cesário Neto” e “Amidicis Tocantins”, que são consideradas obras raras para a instituição, e na presente pesquisa será estudada a origem histórica dessas obras, para afim de compreender o motivo pelo qual foram catalogadas como raras, para que futuramente possa-se elaborar um manual com critérios para a definição de raridade bibliográfica.

---

<sup>1</sup> UFMT/CUR, [admeire@hotmail.com](mailto:admeire@hotmail.com), Rondonópolis-MT.

No decorrer do trabalho teceremos considerações iniciais referentes aos conceitos de obra rara apresentados por alguns autores da área e bibliófilos, a fim de apresentar definições iniciais para conceituar esse termo. Seguiremos justificando esta pesquisa explicando o porquê da elaboração de um estudo da história das obras tidas como raras na Biblioteca Central em foco e a importância da elaboração de um manual para a definição de critérios de raridade bibliográfica para as mesmas.

De acordo com pesquisa inicial realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso, levantou-se que esta possui obras classificadas como raras, porém não localizou-se nenhum manual, nem critérios específicos para a definição e seleção dessas obras como tal. Sendo assim, o problema do presente estudo é investigar e obter informações sobre os manuais e critérios que foram utilizados para a catalogação das obras raras da UFMT.

## **2 AS OBRAS RARAS DA UFMT**

Os suportes informacionais surgiram para suprir a necessidade que o homem sentiu em registrar a linguagem oral, e isso criaram diversos suportes ao longo dos tempos. Podemos citar entre eles o cuneiforme, o papiro, o pergaminho<sup>2</sup>, o códice, o livro e até mesmo os modernos suportes eletrônicos que estão cada vez mais avançados para atender seu público cada vez mais exigente. Porém, dentre alguns dos suportes citados acima iremos focar aquele que é o mais popular, o livro, no entanto o aspecto que iremos tratar não é o livro como suporte em si, mas sim os fatores que o tornam raro, isto é, o objeto de discussão que se segue é a definição de raridade bibliográfica.

Os fatores que definem um livro como raro são diversos; podemos citar alguns deles como: primeira edição, material utilizado para sua confecção, a quem pertenceu, impacto histórico, conteúdo do item, entre outros, fatores os quais necessitam de sistematização. Devido à falta de uma definição padrão do que venha a ser uma obra rara, muitas bibliotecas decidiram elaborar seu próprio manual de critério para raridade bibliográfica, como por exemplo, a Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que após um estudo do histórico de suas obras produziu seu próprio manual atendendo à realidade da instituição.

---

<sup>2</sup> Pergaminhos eram suportes confeccionados a partir de pele de animal, como carneiro, cabra ou vitela.

O intuito dessas universidades muitas vezes é a facilidade na identificação do que venha a ser uma obra rara quando a instituição adquirir uma, pois a mesma necessita de tratamento técnico adequado e especial diferenciando-se do tratamento que outras obras comuns recebem. De acordo com Rodrigues (2006, p. 115), “O uso de critérios de raridade bibliográfica justifica-se pelo fato de que tais livros merecem tratamento diferenciado, visto que seu valor histórico, cultural, monetário, e mesmo a dificuldade em obterem-se exemplares.” A autora coloca a importância de se ter critérios para raridade bibliográfica, ressaltando o item em seu aspecto cultural, histórico e monetário.

Ainda segundo Rodrigues.

A principal preocupação da biblioteca universitária no que diz respeito a acervos históricos deve ser, portanto, a responsabilidade de conservar o patrimônio cultural bibliográfico, tornando-o acessível ao público de maneira eficaz e eficiente. (RODRIGUES, 2006,p.116).

Reforçando a fala de Rodrigues (2006), o critério de raridade bibliográfica ajudará na conservação e disseminação da informação contida em obras raras. Dessa forma, a UFMT pode e deve elaborar seu próprio manual para a definição de critérios de raridade bibliográfica que atendam a sua realidade, baseando-se em exemplos como o da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, que antes de elaborar seus critérios passou por uma metodologia que elaborou consulta em catálogos online de obras raras, tanto no catálogo da Fundação Biblioteca Nacional como em outras bibliotecas que disponibilizam seus catálogos online, estudou a historicidade das obras de sua instituição que estavam catalogadas como raras, entre outros; utilizando dessas fontes como referência para a construção do conceito de uma obra rara, o manual pode ser elaborado. No entanto, antes de iniciar qualquer elaboração de manual de raridade bibliográfica, precisa-se inicialmente definir o que é uma obra rara, pois no Brasil enfrentamos certa controvérsia referente a essa definição sendo, que, de um lado, estão os bibliotecários e curadores de acervos e do outro estão os bibliófilos dominadores da área. De acordo com (MINDLIN, 1997, p. 29),

O livro pode ser raro, por exemplo, por terem sido impressos poucos exemplares, ou por não se terem conservados os que se imprimiram, pelo interesse do texto, por ser uma primeira edição ou por ter uma revisão do próprio autor. Basicamente todo livro que se procura e não consegue encontra, é raro [...]. (MINDLIN, 1997, p. 29)

O fato de se ter fabricado poucos exemplares de uma obra está ligado ao fato de ela ser muito procurada e conseqüentemente ser considerada rara, pois uma obra da qual existem poucos exemplares será obviamente mais procurada que as demais, e considerá-la

rara será uma questão de lógica observando por esse ponto de vista. Seguindo essa definição podemos citar (MORAES, 2005 p. 67) pois o autor afirma que:

Um livro não é valioso por que é antigo e provavelmente raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessa a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o peso como papel velho. O valor de um livro nada tem a ver com sua idade. A procura é que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente e o que o faz desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a cada obra. (Grifo nosso) (MORAES, 2005 p. 76)

Conforme Moraes afirma, os fatores que farão uma obra procurada são diversos, podendo ser uma edição diferenciada das demais, edição clandestina, erros tipográficos, etc. Como se observa, será levado em conta o contexto no qual a obra está inserida.

Vale ressaltar que o autor deixa claro também que ao contrário do que muitas pessoas pensam, um livro velho não é necessariamente raro. O fato de determinada obra ser procurada levará a outro fator, um fator consequente de a sua raridade, pois se trata do valor monetário. Sant'Ana, (2001 p. 02), expõe esse aspecto quando afirma que: “uma obra rara seria portanto qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado”. (Grifo nosso)

Sant'Ana, além de colocar esse fator em evidência, também parte do mesmo pressuposto de Mindlin (1997) e Moraes (2005): uma obra rara é portanto algo que não se encontra com facilidade. Moraes cita alguns fatores que podem tornar uma obra procurada, sendo eles:

[...] um livro é procurado porque foi impresso por um tipógrafo célebre, porque contém ilustração feita por um ilustrador conhecido, porque está revestido de uma encadernação famosa e muitas vezes, até por que contém um erro de impressão divertido.

Mindlin (2005), ainda em sua definição de obra rara, argumenta sobre a não conservação dos itens que foram impressos, remetendo-nos á mesma idéia de poucos exemplares; quanto menos exemplares existirem, maior será a procura. Vale ressaltar que este ponto de vista tratado é relevante na definição de um bibliófilo<sup>3</sup>; outro fator que também se observou ser mais relevante no mundo dos bibliófilos é o de primeira edição, pois os mesmos cobiçam as primeiras edições de obras consideradas raras, como afirma Moraes (2005 p. 68)

---

<sup>3</sup> Os bibliófilos em particular possuem uma certa paixão por obras com poucos exemplares ou ate mesmo edições únicas, diferenciando-se das bibliotecas universitárias, que muitas vezes por falta de verba, geralmente no caso das públicas, não dão prioridade a adquirir um exemplar único de determinada obra, até porque o bibliotecário responsável deve pensar em seus usuários no que irá atender sua necessidade informacional, o valor cultural neste caso sempre vem em segundo plano.

dizendo que “ [...] Toda gente sabe que a primeira edição de um livro é mais valiosa que as outras. É quase sempre uma regra para as obras literárias.”

Novamente utilizamos a fala de Mindlin (1997) quando o mesmo argumenta que o interesse do texto é um dos muitos indicadores de raridade, no entanto esse fator entra em contradição com o de “poucas edições”, pois um texto interessante não está necessariamente contido em uma edição limitada, porém ela não deixará de ser procurada se o seu conteúdo for realmente interessante e relevante á alguém ou alguma instituição. Definir um texto como interessante é particular a cada localidade, isso envolve valores, culturas e políticas adotadas em cada instituição.

Mindlin (1997, p.29) ainda coloca que obras que foram revistas pelo próprio autor conseqüentemente se tornarão raras. E nos dá os exemplos do autor José de Alencar, que revisou as quatro primeiras edições de *O Guarani*, e do autor Euclides da Cunha que revisou as primeiras edições de *Os Sertões*.

Os autores definem uma obra como rara por fatores individuais, isto é, precisa-se analisar cada livro de acordo com sua história (PINHEIRO, 2007), como se observa a partir das definições citadas acima. Ressaltam também que a importância da obra não está somente em aspectos externos como, por exemplo, ilustração, capa, iluminuras, gravuras em alto relevo, mas também em fatores internos, quando se trata do conteúdo da obra. Os fatores são diversos e nem sempre seguem um padrão, mas dependem do contexto em que a obra será analisada.

Porém, existem obras que independentemente de estarem em bibliotecas particulares de bibliófilos ou de instituição resguardadas por profissionais da informação, serão catalogadas como raras, isto é obras que serão consideradas raras em qualquer lugar , como é o caso de Incunábulos<sup>4</sup> , brasileira<sup>5</sup> e brasiliense<sup>6</sup>.

Como se pode observar para definir uma obra como rara a análise terá de ser realizada em todo o contexto no qual a obra está inserida, e para isso é preciso estudar a historicidade de determinada obra, isto é fazer sua análise bibliológica<sup>7</sup>, análise que

---

<sup>4</sup> São os primeiros livros impressos por prensa tipográfica, no século XV.

<sup>5</sup> Brasileira é o grupo de “livros sobre o Brasil impressos entre 1504 (data do primeiro livro sobre o Brasil) e 1900, e (...) os livros escritos por brasileiros durante o período colonial (das primeiras manifestações literárias até 1808, data em que se encerra, na realidade, o período colonial e onde se começa a imprimir regularmente entre nós).”

<sup>6</sup> Obras sobre o Brasil a partir de 1808.

<sup>7</sup> Bibliologia: Estudo dos aspectos intrínsecos do livro.

possibilita o conhecimento da origem dessa obra e conseqüentemente ajudará na elaboração de um manual para a definição de critérios para a raridade bibliográfica.

Para Pinheiro (2001), é necessário formalizar uma metodologia para a conceituação de raridade bibliográfica. Pinheiro propõe como o primeiro passo a definição dos conceitos de Raro, Único e Precioso, e para ela Raro é aquilo que é raro em qualquer lugar do mundo; Único quando se tem a idéia de único exemplar conhecido no mundo e Precioso quando se refere a coleções importantes para determinadas instituições; geralmente as coleções que aqui deveriam estar inseridas são aquelas que contêm obras de personalidades relevantes para a instituição, dos fundadores, registro de história local, entre outros. Após a definição desses conceitos a autora propõe 5 (cinco) aspectos que devem ser analisados para a elaboração de critérios para a raridade bibliográfica: limite histórico, pelo qual analisa sua raridade de acordo com diversos aspectos que o livro assumiu ao longo das décadas; aspecto bibliológico, quando se observa o livro pelo seu valor monetário, artefato luxuoso ou até mesmo como símbolo de status; valor cultural, sobre o qual será utilizada a fala de Pinheiro (2001), que afirma:

A consideração do valor cultural de uma obra revela suas características estruturais- [sendo elas] classe e tipo de publicação, composição, volume e forma; e substantivas- proveniência, origens funcionais (autor ou editor ilustre ou mal afamado), data e lugar da produção e singularidades ou tratamento do assunto; além de concentrar o risco de expressa o gosto fácil e acrítico da mentalidade dominante. O valor cultural confunde-se com o “valor de memória”, que só pode ser atribuído ao livro no âmbito da instituição guardiã, como síntese de seu universo.

Sobre a pesquisa bibliográfica, “a pesquisa bibliográfica pode levar à identificação de exemplares disponíveis no mundo, à inferência de que o item em mãos é uma obra desaparecida ou revelar que é um item de suprema raridade”; quanto as características do material, observam-se os fatores que ocorreram após sua produção como por exemplo marca de ex-propriedade, marcas de leitura, encadernação, entre outros.

Pinheiro nos dá o exemplo de um guia prático de fatores que devem ser analisados para a elaboração de critérios para definição de raridade bibliográfica, critérios dos quais podem ser seguidos e adaptados por qualquer instituição. Pode-se observar a relevância da elaboração desses critérios partindo da afirmação feita por Rodrigues (2006, p. 116):

Acervos raros podem, ainda, ser usados como fonte de pesquisa para gerar novas informações, pois informações antigas, transportadas para uma nova geração e inseridas no cotidiano de uma realidade existente no presente, servem de base para a criação de informações futuras.

Observando estas afirmações pode-se considerar que é indispensável um tratamento adequado e diferenciado para as obras raras, pois elas estão ligadas com estudos futuros em diversas áreas do conhecimento proporcionando o constante estudo de nossas culturas para que possamos entender nosso dia-a-dia.

## **2.1 METODOLOGIA**

O primeiro passo é o levantamento bibliográfico da literatura relativa a obras raras, critérios para definição, catalogação e sobre a história de como foram adquiridas e armazenadas as obras raras da coleção da Biblioteca Central da UFMT. Num segundo momento, o levantamento de bibliotecas universitárias que já adotam esse processo de tratamento específico e análise dos critérios adotados por estas, para que se possa ter uma visão clara e definida do conceito de obra rara e seus critérios de definição. Com a base teórica e um conceito pré-definido passa-se ao contato e elaboração de uma entrevista com o responsável pela catalogação dessas obras na Biblioteca Central da UFMT com o fim de analisar quais critérios foram adotados para definição destas como raras. Após a sistematização dos dados coletados verificaremos a possibilidade de propor a elaboração de um manual padronizando os critérios de definição dessas obras como raras e usando como base os parâmetros das bibliotecas analisadas que mais se adequam à nossa realidade.

Os resultados obtidos na pesquisa através do levantamento bibliográfico e do recolhimento de materiais pela entrevista e análise de manuais de diferentes instituições serão analisados pela sistematização da bibliografia e pela elaboração de um possível manual para critérios das obras raras da UFMT. Baseados em autores da área elaboraremos uma discussão final, quando serão retomados os principais pontos da pesquisa e suas implicações tanto para a instituição pesquisada quanto para a relevância na área da biblioteconomia e estudos de obras raras. Pretende-se, dessa forma, contribuir para a reflexão e aprofundamento de questões ainda iniciais especificamente em nosso curso e na biblioteca proposta, abrindo caminhos para novas inferências.

## **CONSIDERAÇÕES**

A justificativa desta pesquisa se dá pela necessidade de ser ter um tratamento técnico específico para as obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), pois a instituição conta com um acervo de obras catalogadas como raras,

porém até o presente momento não se sabe se está seguindo algum critério pré-definido para as mesmas serem catalogadas como tal, sendo elas “Gervásio Leite”, “Cesário Neto” e “Amidicis Tocantins”.

O estudo do tratamento técnico de obras raras é um assunto que muito nos interessa; tal interesse adquiriu forças e nos levou a ler sobre o assunto e apreciá-lo cada vez mais, assim adquirimos uma pequena base teórica para conhecer conceitos básicos e essências para a compreensão do assunto. Dessa forma podemos observar o quanto é importante um critério de seleção bibliográfica para obras que serão catalogadas como raras em uma instituição, e foi através de pesquisas iniciais que não localizou-se nenhum manual de critérios para a definição e seleção de obras raras na Biblioteca em foco porém, a mesma possui em seu acervo obras catalogadas como raras. Partindo dessa premissa a presente pesquisa estudará a maneira com que essas obras foram tratadas tecnicamente, isto é, analisar quais critérios foram utilizados inicialmente para sua definição como raras, a origem dessas obras, sua relevância para a instituição, entre outros, para que futuramente possa-se propor a elaboração de um manual para os critérios de seleção bibliográfica na seção de obras raras.

Fazendo um levantamento histórico dessas obras poderá ser avaliada sua origem e a partir daí se pode propor a elaboração de critérios para a seleção e a descrição bibliográfica dessas obras, para garantir a salvaguarda das mesmas.

É necessário que tenha um manual contendo critérios para a definição de raridade bibliográfica, pois essas obras necessitam de tratamento especial, diferenciado das demais, já que possuem um valor histórico e cultural inestimável para a UFMT.

# **TECHNICAL STUDY OF TREATMENT OF RARE WORKS OF CENTRAL LIBRARY UFMT: A PROPOSAL FOR STANDARDIZATION RARIDADE CRITERIA FOR LITERATURE**

## **ABSTRACT**

This research presents some definitions of what is a rare workmanship of theories of authors in the area, demonstrating the point of view that each one stands out and a synthesis of the relation among the concepts of rare workmanship showed by these authors, it be presents a methodology of analysis for bibliographical rarity. We show the importance of having a study on technical treatment technician of the workmanships of the Central Library of UFMT and the relevance and the benefits of the standardization of criteria for bibliographical rarity at institution.

**Wordskey:** Rare workmanship. Proposal of standardization. Bibliographical Rarity.

## REFERÊNCIAS

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. As coleções de obras raras na biblioteca digital, Brasília. 1998. UNB. 100 folhas

MINDLIN, José. **Uma vida entre livros: Reencontros com o tempo.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Companhia das letras, 1997. 231p.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz: Prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir para de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas.** Rio de janeiro: Casa da palavra, 2005. 207p.

PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: Antecedentes, propósitos e definições. Rio de janeiro, 2001. Disponível em <[http://www.esnips.com/doc/71d21837-de1c-427a-80d8-3e2730e8781c/art\\_03](http://www.esnips.com/doc/71d21837-de1c-427a-80d8-3e2730e8781c/art_03)> . Acesso em: 15 de jun de 2009.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, **Ciência da informação** [online], Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000100012&script=sci_abstract&tlng=pt)> *Ci. Inf.* [online]. ISSN 0100-1965.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/155/8>>

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001.

RODRIGUES, Alessandra Hermógenes. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra. **Anais da Biblioteca Nacional.** Disponível em:<<http://catalogos.bn.br/planor/documentos/ARTIGOS/AnaliseBibliologica.pdf>>(33 a 48)